AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS DE VAGOS

2019

PROJETO EDUCATIVO

2023

Incluir para valorizar ⟷ Valorizar para incluir

ÍNDICE

I - INTRODUÇÃO 4
II - CONTEXTUALIZAÇÃO GERAL DO CONCELHO DE VAGOS 4
III – O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS 5
1 - Os edifícios e infraestruturas 5
2 - Os recursos pedagógicos e didáticos 6
IV – PESSOAS 7
1 - Alunos 7
2 - Professores 8
3 - Pessoal não docente 8
3.1. Serviços de psicologia e orientação (SPO) 8
3.2. Assistentes técnicos e operacionais 9
V – ORGANIZAÇÃO 10
1 - Organograma 10
2 - Missão 11
3 – Visão 11
4 – Valores 12
5 - Princípios orientadores 12
6 - Diagnóstico swot[1] 13
VI – ÁREAS DE INTERVENÇÃO 16
VII – PLANO DE AÇÃO 17
1 – Inclusão 17
2 – Cidadania e desenvolvimento 19
2.1 – Cultura de cidadania 19
2.2 – Cultura de envolvimento e responsabilidade 20
3 - Sucesso educativo 20
3.1 - Resultados académicos 20
3.2 – Projetos 24
3.3 – Organização curricular 25
3.4 – Relação com o meio 26
4 - Autoavaliação e melhoria 27
4.1 - Metas para o quadriénio 2019/23 28
4.1.1– Taxa de evolução na Educação Pré-Escolar 28
4.1.2– Taxa de transição/aprovação/conclusão por ano e taxa de sucesso em provas finais e exames 28
VIII – AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DO PE 28
IX – DISPOSIÇÕES FINAIS 30
X – ANEXOS 31
1 – Critérios de constituição das turmas 31

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Edifícios do AEV 5
Tabela 2 – Infraestruturas 5
Tabela 3 – Número de alunos por sexo e nível de ensino 7
Tabela 4 – Docentes em exercício segundo o grupo etário, situação profissional, género e habilitações académicas 8
Tabela 5 – Assistentes técnicos e operacionais em exercício segundo o grupo etário, situação profissional, género e habilitações académicas 9
Tabela 6 – Inclusão 17
Tabela 7 – Cultura de cidadania 18
Tabela 8 – Cultura de envolvimento e responsabilidade 19
Tabela 9 – Resultados Académicos 17
Tabela 10 – Projetos 17
Tabela 11 – Organização Curricular 17
Tabela 12 – Relação com o meio 26
Tabela 13 – Taxas de transição/aprovação/conclusão por ano e taxa de sucesso em provas finais e exames. 27
Tabela 14 – Autoavaliação 29
Tabela 15 – Critérios de Avaliação do PE 29

I - INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo (PE) a implementar no quadriénio 2019/2023 consagra as orientações educativas, os princípios, os objetivos, as áreas de intervenção e as metas que irão reger a ação do Agrupamento de Escolas de Vagos, AEV.

Este projeto configura-se como um documento do exercício de autonomia do AEV, para reforçar a sua cultura organizacional, percorrendo um caminho partilhado e colaborativo, tendo como centro da ação o desenvolvimento de competências nos alunos.

Indo ao encontro da filosofia da educação inclusiva e do desenho universal para a aprendizagem, o AEV definiu como lema **"Incluir para valorizar e valorizar para incluir"**, com o objetivo de se tornar um Agrupamento verdadeiramente inclusivo, proporcionando o acesso à educação e o sucesso para todos. Neste âmbito, para o ano letivo 2020/2021 o AEV irá elaborar um Plano de Inovação que será sujeito à aprovação pela Direção Geral da Educação e que será posteriormente anexo a este Projeto Educativo.

II - CONTEXTUALIZAÇÃO GERAL DO CONCELHO DE VAGOS

O Município de Vagos, com 165,29 km² de área, 22 851 habitantes (2011) e uma densidade demográfica de 123 hab./Km², fica situado no distrito de Aveiro, NUT II Centro e NUT III Região de Aveiro e encontra-se subdividido em 8 freguesias. Geograficamente, confina com o Oceano Atlântico e com os municípios de Ílhavo, Aveiro, Oliveira do Bairro, Cantanhede e Mira.

Com uma história antiga, Vagos possui vários monumentos que documentam as suas origens e enriquecem a sua cultura.

As praias da Vagueira e do Areão e a sua arte xávega, a ria de Aveiro, o rio Boco, os pinhais e as dunas são as referências que mais notabilizam este concelho, em termos paisagísticos e ambientais.

O meio e a história da região em que o AEV se insere continuarão a ser recursos a ter em conta na sua ação pedagógica, nomeadamente no enquadramento de temáticas transversais a trabalhar no âmbito do Plano Anual de Atividades.

III – O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

1 - Os edifícios e infraestruturas

Tabela 1 – Edifícios do AEV

Edifícios	**Jardim-de-infância**	JI Calvão JI Lomba JI Ouca JI Salgueiro JI Santo André JI Soza JI Vagos
	Escola básica com jardim-de-infância e 1.º ciclo	EB Gafanha da Boa Hora EB Fonte de Angeão
	Escola básica com 1.º ciclo	EB Calvão EB Lombomeão EB Ouca EB Quintã EB Salgueiro EB Soza EB Vigia
	Escola básica com 1.º, 2.º e 3.º ciclos	EB Dr. João Rocha (Pai)
	Escola secundária com 3.º ciclo	ES Vagos

Tabela 2 – Infraestruturas.

INFRAESTRUTURAS									
Escola	Nível de ensino	N.º Salas de aula	N.º de laboratórios	N.º de salas técnicas	N.º Espaços desportivos	Sala professores S/N	Bar S/N	Cantina S/N	Polivalente S/N
JI Calvão	Pré-Esc	3	0	0	0	N	N	N	N
JI Ouca	Pré-Esc	1	0	0	0	N	N	N	N
JI Lomba	Pré-Esc	2	0	0	0	N	N	S	N
JI Salgueiro	Pré-Esc	1	0	0	0	N	N	N	N
JI Soza	Pré-Esc	1	0	0	0	N	N	N	N
JI Santo André	Pré-Esc	2	0	0	0	N	N	S	N
JI Vagos	Pré-Esc	3	0	0	0	N	N	S	N
EB Fonte de Angeão	Pré-Esc/ 1º CEB	12	0	7	2	S	N	S	S
EB Gaf. da Boa Hora	Pré-Esc/ 1º CEB	14	2	5	2	S	N	S	S
EB de Calvão	1º CEB	5	0	0	0	S	N	S	S
EB de Lombomeão	1º CEB	2	0	0	0	N	N	S	N
EB Ouca	1º CEB	2	0	0	0	N	N	N	N

INFRAESTRUTURAS									
Escola	Nível de ensino	N.º Salas de aula	N.º de laboratórios	N.º de salas técnicas	N.º Espaços desportivos	Sala professores S/N	Bar S/N	Cantina S/N	Polivalente S/N
EB Quintã	1º CEB	5	0	0	0	N	N	S	N
EB Salgueiro	1º CEB	3	0	0	0	N	N	N	N
EB Soza	1º CEB	3	0	0	0	N	N	N	N
EB Vigia	1º CEB	4	0	0	0	N	N	S	N
EB Dr. João Rocha (Pai)	1.º, 2.º e 3.º CEB	26	3	6	0	S	S	S	N
ES Vagos	3.º CEB e sec.	24	4	4	1	S	S	S	S

2 - Os recursos pedagógicos e didáticos

O AEV encontra-se razoavelmente equipado em termos de recursos pedagógicos e didáticos, nomeadamente quatro bibliotecas escolares/centro de recursos (BE/CRE) que oferecem um conjunto apreciável de recursos educativos aos alunos, aos professores e aos funcionários. As BE/CRE continuarão a desenvolver a sua atividade apontando o caminho do desenvolvimento das diferentes literacias e do gosto pela leitura.

As Escolas Básicas de Fonte de Angeão, da Gafanha da Boa Hora, Dr. João Rocha (Pai) e a Escola Secundária dispõem de salas de informática e laboratórios. Dispõem ainda de salas com equipamentos específicos para dar resposta a clubes/projetos. O Projeto de Promoção e Educação para a Saúde encontra-se sediado na Escola Secundária, na qual se encontra o gabinete de atendimento ao aluno.

Todas as escolas têm salas equipadas com quadros interativos, (quanto aos jardins-de-infância, nenhum dispõe desse equipamento). Todas as escolas do 1.º, 2.º. 3.º ciclo e secundário, dispõem de ligação à internet e serviço de wireless. No entanto poucos jardins-de-infância têm acesso à internet por wireless.

A Escola Sede e a Escola Básica Dr. João Rocha (Pai) estão inseridas num espaço de excelência, que congrega várias infraestruturas desportivas municipais (piscinas, pavilhão, estádio), das quais usufruem os alunos do Agrupamento em virtude da parceria estabelecida com a Câmara Municipal de Vagos.

Ao nível da inclusão, o AEV dispõe de um Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), com várias valências, em especial uma unidade de apoio especializado para a educação aos alunos com Multideficiência e surdocegueira congénita. O CAA integra duas salas de Multideficiência - "Sala Afetos".

IV – PESSOAS

1 - Alunos

No ano letivo 2018/19 frequentaram o AEV 2100 alunos nos diferentes níveis de ensino, conforme tabela.

Tabela 3: Número de alunos por sexo e nível de ensino.

Níveis de ensino	Anos de Escolaridade	Masc.	Fem.	Total	% Mas.	% Fem.	% do total de alunos
Educação Pré-Escolar (crianças)		205	178	383	54%	46%	18%
1.º Ciclo Ensino Básico	1.º	86	98	184	47%	53%	
	2.º	98	95	193	51%	49%	
	3.º	87	79	166	52%	48%	
	4.º	118	85	203	58%	42%	
	Total	389	357	746	52%	48%	35%
2.º Ciclo Ensino Básico	5.º	59	54	113	52%	48%	
	6.º	81	64	145	56%	44%	
	Total	139	118	257	54%	46%	12%
3.º Ciclo Ensino Básico	7.º	68	74	142	48%	52%	
	8.º	79	80	159	49,7%	50,3%	
	9.º	56	67	123	46%	54%	
	Total	203	221	424	48%	52%	20%
CEF - Nível Básico	**Total**	6	8	14	43%	57%	0,7%
Ensino Secundário	10.º	39	51	90	43%	57%	
	11.º	42	40	82	51%	49%	
	12.º	37	36	73	51%	49%	
	Total	118	118	236	50%	50%	11%
Ensino Secundário Profissional	10.º	16	8	24	67%	33%	
	11.º	9	4	13	69%	31%	
	12.º	10	9	19	53%	47%	
	Total	35	21	56	63%	37%	2,6%
TOTAL de alunos		1095	1021	2116	52%	48%	

Fonte: Serviços Administrativos do AEV - Dados recolhidos em junho de 2019.

Considerando a distribuição por sexo, não existe uma discrepância acentuada entre sexo na maioria dos anos de escolaridade, exceto no 10.º e 11.º ano dos cursos profissionais.

A constituição das turmas deve obedecer aos critérios definidos no Regulamento Interno 2019/2023, artigo 78.º, que têm por base critérios de natureza pedagógica, no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes no AEV e no respeito pelas regras constantes da legislação em vigor. Estes critérios seguem em anexo.

2 - Professores

O corpo docente do AEV é estável considerando que 94% dos docentes são do Quadro de Agrupamento e é maioritariamente feminino. No que diz respeito à faixa etária dos docentes, esta confirma a tendência nacional, sendo o grupo etário a partir dos 50 anos o mais representativo, correspondendo a 68% dos docentes.

Quanto às habilitações académicas verifica-se que a maioria possui como grau académico a licenciatura, 169 licenciados (83%). Os restantes docentes possuem outras habilitações, designadamente: Mestrado, (13%), Bacharelato (1%) e Doutoramento, (3%).

Tabela 4: Docentes em exercício segundo o grupo etário, situação profissional, género e habilitações académicas.

Situação Profissional		Quadro Agrupamento		Contratados		Total
Género		Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
Idade	35-39	0	0	2	7	9
	40-44	0	9	2	9	20
	45-49	8	24	2	1	35
	50-54	5	41	1	1	48
	55-59	8	53	1	1	63
	60-64	5	18	0	0	23
	65-69	2	1	0	0	3
Habilitações Académicas	Bacharelato	0	2	0	0	2
	Licenciatura	19	129	6	13	167
	Mestrado	7	11	2	6	26
	Doutoramento	2	4	0	0	6

Fonte: Serviços Administrativos do AEV - Dado recolhidos em junho de 2019.

3 - Pessoal não docente

O pessoal não docente é composto pela técnica superior dos Serviços de Psicologia e Orientação, por 9 assistentes técnicos e por 59 assistentes operacionais.

3.1. Serviços de psicologia e orientação (SPO)

O Agrupamento tem ao seu serviço uma psicóloga, que é responsável pelos Serviços de Psicologia e Orientação.

3.2. Assistentes técnicos e operacionais

Os assistentes técnicos e operacionais constituem um grupo formado por 68 elementos, 47 do Ministério da Educação e 21 do quadro da Câmara Municipal de Vagos, dos quais 16% são do sexo masculino e 84% do sexo feminino.

Tabela 5: Assistentes técnicos e operacionais em exercício no AEV, segundo o grupo etário, situação profissional, género e habilitações académicas.

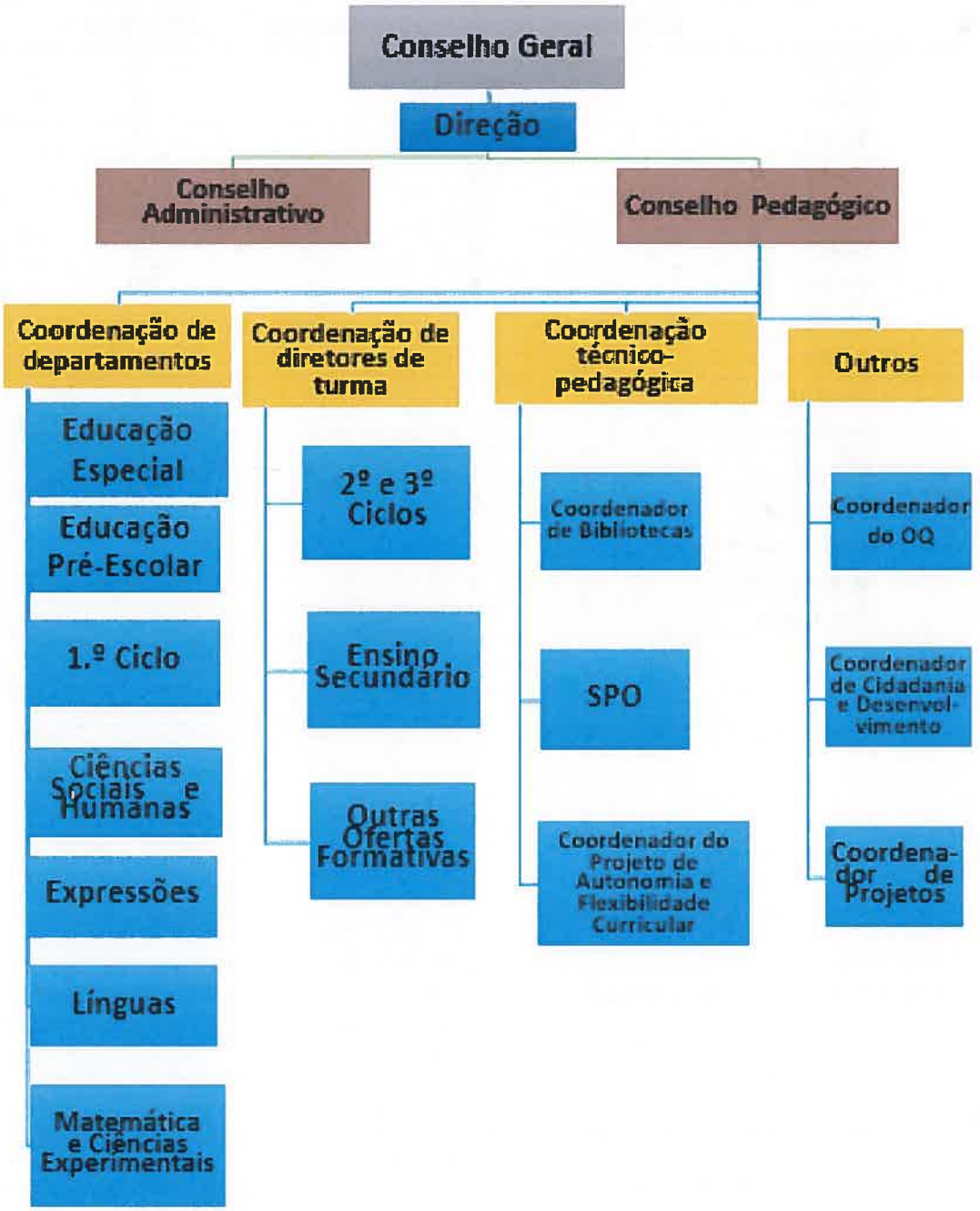
Categoria Profissional		**Assistentes Técnicos**		**Assistentes Operacionais**		TOTAL
Género		Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
Idade	25-29				2	2
	30-34				2	2
	35-39	1	4		2	7
	40-44		5	2	6	13
	45-49	1	2	1	3	7
	50-54		2	2	8	12
	55-59		1	2	12	15
	60-64	1		1	7	9
	65-69				1	1
Habilitações Académicas	4º Ano				2	2
	6º Ano			1	1	2
	9ª Ano		1	1	13	15
	Secundário	3	9	5	22	39
	Bacharelato		3		1	4
	Licenciatura		1		4	5
	Mestrado				1	1

V – ORGANIZAÇÃO

Partindo das caraterísticas da comunidade em que o AEV se insere, foram definidas a missão e a visão que norteiam este PE, a partir das quais será definido o Plano de Ação para o quadriénio.

1 - Organograma

Estrutura orgânica do Agrupamento



2 - Missão

Assumindo como missão para o AEV, a prestação de um serviço educativo público de excelência, pretende-se dar uma resposta efetiva a todos os alunos, desde a educação pré-escolar ao 12.º ano de escolaridade, tendo em conta as especificidades do concelho ao qual pertencem.

O AEV, como entidade de coesão e promoção social dentro do concelho, pretende promover um ambiente inclusivo, onde impere a responsabilidade, a solidariedade, a partilha e a inovação, no sentido de promover uma cidadania ativa e democrática, que valorize o sentido de pertença a uma comunidade, envolvendo e valorizando as famílias.

A missão do AEV assenta numa base humanista, promotora de um desenho universal das aprendizagens, que conduza à operacionalização das competências que integram o "Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória", com vista a preparar os alunos para o prosseguimento dos estudos, o acesso ao mercado de trabalho e à integração na vida em sociedade. Nesta linha, propõe formar cidadãos ativos, intervenientes, solidários e respeitadores dos princípios e valores de um estado de direito europeu e democrático. Na Educação para a Cidadania, será dado especial enfoque à promoção de comportamentos saudáveis, de responsabilização e de respeito por si e pelos outros, proporcionando o desenvolvimento de competências socioemocionais de forma progressiva e transversal, tendo em conta a maturidade dos alunos e o ciclo que frequentam.

O sentido de ética, de equidade e de justiça nortearão sempre a prática diária, contribuindo para a implementação de um processo educativo coeso e dinâmico, envolvendo ativamente os alunos no seu processo de formação.

Com base em aprendizagens significativas que conduzam ao desenvolvimento de competências mais complexas, pretende-se a formação de alunos felizes, saudáveis, cultos, instruídos, autónomos, solidários, com espírito crítico, capazes de tomar decisões informadas, de enfrentarem novas situações, resilientes ao longo da vida.

3 – Visão

"**Incluir para valorizar e valorizar para incluir**" constitui o lema para o quadriénio 2019/23.

Através da sua ação educativa, o AEV pretende envolver toda a comunidade na construção de uma escola inclusiva e promotora das múltiplas literacias que permitam aos alunos questionar, avaliar e intervir criticamente na sociedade.

Neste percurso pretende-se criar uma escola que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela preservação e defesa do ambiente, rejeitando todas as formas de discriminação e exclusão social. Deste modo, afirmar-nos-emos como um Agrupamento de referência no âmbito da escola pública na região.

O AEV pretende ainda ser reconhecido como uma instituição certificada ao nível do ensino profissional, especialmente em áreas procuradas na região e selecionada pelos alunos do concelho e dos concelhos limítrofes.

Os cursos lecionados pretendem responder às necessidades do tecido empresarial e promover o gosto pela escola e o desenvolvimento holístico dos jovens de forma a que se tornem pessoas empreendedoras e perfeitamente integradas no mercado de trabalho, contribuindo assim, para o desenvolvimento local, regional e nacional.

4 - Valores

A prática educativa do AEV, será orientada pelos seguintes valores:

5 - Princípios Orientadores

Com vista à consecução da missão enunciada e envolvendo a comunidade educativa, que se pretende assertiva e comprometida, definem-se os seguintes princípios orientadores que norteiam a política educativa do Agrupamento:

- **Inclusão** como um requisito da educação;
- **Cidadania ativa** centrada nos direitos humanos e na qualidade de vida, na livre escolha, no respeito pelo ambiente, na sustentabilidade e no bem comum;
- **Ensino** centrado no desenvolvimento do pensamento reflexivo, crítico e criativo e na consecução efetiva das aprendizagens;
- **Flexibilidade** na gestão do currículo de forma a responder às necessidades dos destinatários;
- **Avaliação** da e para a aprendizagem, como forma de promoção do sucesso;
- **Responsabilização** promovendo uma cultura de rigor e de respeito pela vida;
- **Colaboração** com parceiros estratégicos como forma de rentabilizar recursos e potencialidades;
- **Eficácia** na gestão dos recursos de forma a promover o trabalho colaborativo e a solidariedade;
- **Desenvolvimento** de projetos mobilizadores das aprendizagens e pertinentes para a comunidade educativa;
- **Melhoria** da qualidade dos resultados escolares;
- **Formação** contínua como base de valorização dos recursos humanos;
- **Sustentabilidade** energética e ambiental.

6 - Diagnóstico SWOT[1]

A equipa responsável pela avaliação do PE 2014/18 do AEV, procedeu à verificação do grau de concretização dos objetivos, ações e metas previamente estabelecidos e elaborou um relatório final, no qual constam os pontos fortes e fracos, que a seguir se apresentam.

PONTOS FORTES:

EIXO 1 – Processo de Ensino/Aprendizagem

- A qualidade do trabalho desenvolvido na Educação Pré-Escolar e a melhoria constante dos resultados académicos no Ensino Básico e no Secundário.
- Apoio dado aos alunos nas disciplinas com exame nacional.
- Resposta formativa no âmbito do ensino profissional.
- Quase inexistência de abandono escolar.
- Participação em projetos desenvolvidos pelo Ministério da Educação e Ciência e outras entidades.
- Reconhecimento e valorização dos alunos através da inclusão em quadros de honra e da atribuição de prémios de mérito.
- Criação do Dia do Agrupamento.
- Institucionalização da prática do trabalho colaborativo.
- Elaboração de regimentos para as áreas técnicas, pedagógicas e administrativas.

EIXO 2 – Recursos Humanos

- Colaboração com o CFAECIVOB na elaboração anual do plano de formação do pessoal docente e não docente.

EIXO 3 – Liderança e Gestão

- Criação do clube de empreendedorismo.
- Portal da Escola dinâmico e atualizado.
- Articulação com a imprensa local.

EIXO 4 – Cooperação Estratégica

- Estabelecimento de protocolos e parcerias estratégicas para a inserção de jovens na vida ativa.
- Candidaturas aos projetos do POPH.
- Cooperação estratégica com a autarquia na recuperação e conservação das escolas.

[1] **SWOT** - Sigla oriunda do idioma inglês, que significa *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (oportunidades) e *Threats* (Ameaças).

PONTOS FRACOS:

EIXO 1 – Processo de Ensino/Aprendizagem

- Em algumas disciplinas, a existência de discrepância entre os resultados internos e os resultados externos.
- As constantes alterações das políticas educativas resultam num constrangimento ao desenvolvimento integral dos projetos da Escola.
- A inexistência de um grupo de professores de apoio para intervenção "precoce" no 1.º ciclo.
- A inexistência de oficinas de apoio e de aprofundamento ao estudo dos conteúdos curriculares para alunos com capacidades acima da média.
- A fraca utilização do *email* institucional por parte dos alunos põe em causa a comunicação Escola-Família.
- Índices elevados de comportamento indisciplinado no 7º ano de escolaridade (tendo em conta os dados do ano letivo 2017/18).
- Papel pouco ativo da Associação de Estudantes na resolução de situações onde o seu contributo e intervenção junto dos pares poderia ser uma mais-valia.

EIXO 2 – Recursos Humanos

- Aposta pouco consistente no *merchandising*.
- Sistema de vigilância com falhas.
- Falta de uniformização nas normas e procedimentos de segurança no conjunto dos estabelecimentos de ensino que fazem parte do AEV.

EIXO 3 – Liderança e Gestão

- Dificuldades na comunicação interna.
- Dificuldades na implementação da avaliação interna como prática regular e consistente.

EIXO 4 – Cooperação Estratégica

- Inexistência de um plano de formação para pais e encarregados de educação em áreas tidas como prioritárias.
- Nem todas as escolas têm sido objeto de obras de recuperação e conservação.

EIXO 5 – Equipamentos e espaços

- Equipamentos informáticos desatualizados.
- Inexistência de uma política continuada de aquisição de equipamentos e recursos, nomeadamente para as áreas laboratoriais.

Com base nas sugestões apresentadas no referido relatório e após auscultação dos vários intervenientes, completou-se a análise SWOT, apontando-se as oportunidades e as ameaças que a seguir se elencam.

OPORTUNIDADES:

- A articulação dinâmica com a autarquia;
- Possibilidade de estabelecer novas parcerias e protocolos de cooperação, e dar continuidade às/ aos existentes, com entidades externas à escola, Associações de Pais/representantes dos pais e encarregados de educação; Câmara Municipal de Vagos; Centro de Saúde de Vagos; Guarda Nacional Republicana/ Escola Segura; Lions Clube de Vagos; Universidade de Aveiro; Bombeiros Voluntários de Vagos, Santa Casa da Misericórdia de Vagos, Instituições Privadas de Solidariedade Social concelhias; Segurança Social; empresas do setor industrial e comercial do concelho e concelhos limítrofes, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens; Cáritas Diocesana de Aveiro, Liga Portuguesa Contra o Cancro, entre outras);
- Dinamização de atividades que aproximem o Agrupamento da comunidade envolvente;
- Divulgação dos acontecimentos relevantes da vida do AEV nos meios de comunicação social local;
- Promover atividades que potenciem a inclusão de todos os alunos na comunidade escolar;
- Aderir a alguns projetos piloto adequados à Missão do Agrupamento;
- Dinamizar as quatro Bibliotecas Escolares/CRE, com vista à rentabilização dos recursos e promoção do sucesso escolar;
- Promover a articulação sequencial entre ciclos;
- Realizar a autoavaliação anual das suas práticas;
- Valorizar o empenho do pessoal docente e não docente;
- Promover uma cultura de gestão equilibrada dos recursos materiais e financeiros.

AMEAÇAS:

- Limitação da sua autonomia pelo Ministério da Educação e pela Rede Escolar em que está inserido, na oferta educativa do ensino secundário e na abertura de cursos de educação/formação e cursos profissionais;
- Contexto socioeconómico baixo, reduzida escolarização dos progenitores e poucas expectativas relativamente ao futuro académico dos seus educandos num elevado número de agregados familiares;
- Alguma resistência à mudança;
- Falta de recursos humanos para fazer face às necessidades do Agrupamento;
- Edifícios escolares com falta de acessibilidade a todos os seus utilizadores;
- Falta de acompanhamento de alguns alunos por parte dos seus pais e encarregados de educação;
- Média de idades elevada do corpo docente.

VI – ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Tendo presente a caraterização do meio, a avaliação feita ao anterior PE e as políticas educativas, o AEV definiu quatro áreas de intervenção, que a seguir se enumeram, para as quais se delineou um Plano de Ação.

VII – PLANO DE AÇÃO

1 – Inclusão

Tabela 6 – Inclusão

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES
Incluir todos os alunos proporcionando igualdade de oportunidades.	Identificação, encaminhamento e implementação de estratégias/medidas.	Acompanhamento da totalidade dos alunos identificados de acordo com as medidas propostas.	-% dos alunos acompanhados que usufruíram de todas as medidas.
-Dinamizar o Centro de Apoio à Aprendizagem (C.A.A.), como estrutura de apoio agregadora de recursos humanos e materiais.	- Mobilização de recursos humanos e materiais para apoio no CAA.	-Apoio à totalidade dos alunos com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão.	-% de alunos com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão, apoiados por docentes do CAA. -% de alunos com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão que obtiveram sucesso.
	- Desenvolvimento e participação em projetos de âmbito local, regional e nacional.	- Desenvolvimento e/ou participação em pelo menos três projectos.	- Número de projetos desenvolvidos ou participados.
	- Estabelecimento de protocolos com instituições locais de apoio à formação, ensino e integração na vida pós-escolar.	-Apoio à inclusão da totalidade dos alunos com dificuldades.	-% de alunos que usufruíram de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão que foram integrados na vida ativa.
- Proporcionar aos alunos de medidas adicionais a participação em projectos de carácter desportivo, cultural e outros.	- Criação/manutenção de clubes e projetos que se destinem às características dos alunos com medidas adicionais.	-Participação de 90% dos alunos com medidas adicionais em clubes e projectos.	- % de alunos envolvidos em clubes e projectos.

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES
- Conhecer a eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.	- Monitorização dos resultados dos alunos que usufruem de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.	- Sucesso escolar de 85% dos alunos que usufruíram de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão.	-% de alunos que, tendo usufruído de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão, conseguiram sucesso escolar.
- Promover a integração e participação dos alunos provenientes de outros países e de culturas diferenciadas.	- Desenvolvimento, no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento ou de outros projectos escolares, de actividades de acompanhamento e integração dos alunos.	- Realização de duas atividades integradoras dos alunos estrangeiros ou de culturas diferenciadas.	- Número de atividades realizadas.
- Promover a integração e o bem-estar dos alunos socialmente desfavorecidos.	- Identificação e desenvolvimento de campanhas solidárias.	- Desenvolvimento de 2 campanhas/ações de angariação de bens essenciais.	- Número de campanhas realizadas.
- Promover a formação do pessoal docente e não docente sobre a educação inclusiva.	-Inclusão de ações no Plano de Formação Interno com vista à formação sobre a educação inclusiva.	-Frequência de 25% dos docentes/não docentes nestas ações.	-% de docentes que frequentaram as ações. -% de não docentes que frequentaram as ações.
- Proporcionar um Plano Individual de Saúde para as crianças ou jovens com necessidades de saúde especiais.	-Elaboração de um Plano de Saúde Individual para as crianças ou jovens com necessidades de saúde especiais, envolvendo o Centro de Saúde de Vagos, a equipa do Projeto de Educação para a Saúde e a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.	- Plano de Saúde Individual para a totalidade de alunos com necessidades de saúde especiais.	-% de alunos com necessidades de saúde especiais que tiveram um Plano de Saúde Individual.
- Envolver os pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.	-Realização de reuniões entre Conselho de Turma/Diretor de Turma/Professor Titular e EE para definição conjunta de medidas de apoio à inclusão e à aprendizagem.	-Envolvimento dos pais de todos os alunos na definição das medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão.	-% de pais e encarregados de educação.

2 – Cidadania e desenvolvimento

2.1 – Cultura de cidadania

Tabela 7 – Cultura de cidadania

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES
-Promover uma cultura democrática e de respeito por si e pelo outro.	- Formação para pessoal docente e não docente, em colaboração com o Centro de Formação e o PES, no âmbito da indisciplina, violência no namoro, bullying e cyberbullying.	- Participação de pelo menos 50 % do pessoal docente / não docente em formações nestas áreas.	-% de pessoal docente/não docente que frequentou formação nesta área.
	- Formação para pais e encarregados de educação sobre Cidadania e uso responsável das redes sociais.	- Envolvimento de 25% de pais e encarregados de educação.	% de pais e encarregados de educação presentes na formação.
	- Uniformização de procedimentos de atuação do pessoal docente e não docente relativamente ao comportamento dos alunos.	-Redução em 10% do número de participações disciplinares. - Aumento em 10% da percentagem de turmas com comportamento classificado de Satisfaz Bem. - Realização de pelo menos uma ação para cada ano de escolaridade.	- N.º de participações disciplinares por ano de escolaridade. - % de turmas com comportamento classificado de Satisfaz Bem. - Número de ações/reuniões realizadas.
	- Desenvolvimento de atividades de intervenção junto dos alunos/turmas que promovam o bom relacionamento entre pares e previnam os maus comportamentos pessoais e sociais.		
	-Envolvimento dos representantes dos alunos e associação de estudantes na resolução de problemas de indisciplina com a realização de reuniões periódicas.		
-Fomentar o envolvimento da Escola em projetos de solidariedade social.	- Colaboração com organismos nacionais/regionais ou locais de solidariedade social (Liga Portuguesa Contra o Cancro, Instituto Português do Sangue e Transplantes, entre outros).	-Colaboração em pelo menos um projeto por ciclo.	-Número de colaborações realizadas por ciclo.
- Fomentar o envolvimento do Agrupamento em projetos de caráter ambiental.	- Colaboração com organismos nacionais/regionais ou locais de caráter ambiental.	-Colaboração em pelo menos um projeto por ciclo.	-Número de colaborações realizadas por ciclo.

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES
- Reforçar os mecanismos e procedimentos de segurança na escola.	-Realização dos simulacros exigidos por lei.	-Realização dos simulacros exigidos por lei em todos os estabelecimentos de ensino.	-N.º de simulacros realizados por estabelecimento de ensino.

2.2 – Cultura de envolvimento e responsabilidade

Tabela 8 – Cultura de envolvimento e responsabilidade

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES
-Potenciar nos alunos comportamentos de autonomia, responsabilidade, espírito crítico e criatividade.	- Organização do processo eleitoral para a associação de estudantes. - Debates entre a direção e os represente dos alunos "A voz dos alunos".	- Realização de pelo menos dois debates por ciclo.	- Número de debates realizado.
-Criar uma cultura de Agrupamento.	-Dinamização de eventos diferenciadores no âmbito das artes, cultura e desporto.	- Realização de pelo menos dois eventos de referência.	-Número de eventos realizados.
	- Programas de intercâmbio nacional e internacional entre alunos e professores.	- Realização de pelo menos um intercâmbios nacionais e internacionais.	-N.º de projetos internos de intercâmbio.

3 - Sucesso educativo

3.1 - Resultados académicos

Tabela 9 – Resultados Académicos

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES
-Melhorar a taxa de transição de ano/ de conclusão de ciclo e curso (profissional).	-Estruturação do tempo, espaço e atividades, de forma a trabalhar todas as áreas de conteúdo, previstas nas Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar (OCEPE), de forma articulada e transversal.	- Dinamização de todas as áreas de conteúdo, previstas nas OCEPE. -Reforço da articulação para melhorar os resultados previstos.	-Percentagem de turmas que trabalharam todas as áreas previstas nas OCEPE.

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES
	-Implementação de medidas potenciadoras da melhoria dos resultados escolares.	-Aumento em, pelo menos, 1%, da percentagem de transições/ aprovações em cada ano de escolaridade, por ano letivo do 1.º, 2.º e 3.º ciclos.	-% de transições/ aprovações em cada ano de escolaridade, por ano letivo.
		- Aumento em, pelo menos, 1%, da percentagem de aprovação por disciplina, no ensino secundário, em cada ano de escolaridade, por ano letivo.	-% de sucesso por disciplina.
	-Inclusão no Plano de Formação, em articulação com o CFAE, a formação contínua dos professores em áreas direcionadas para a melhoria da prática docente.	-Dinamização de uma ação de formação para cada área disciplinar.	- Número de ações de formação promovidas.
	-Envolvimento dos pais/encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.	-Realização de uma reunião formal no início do ano letivo e no final de cada período. - Comparência de pelo menos 80% dos encarregados de educação, nas reuniões formais. - Frequência de, pelo menos 25% dos encarregados de educação nas sessões de formação/ informação sobre temáticas relacionadas com o acompanhamento do desempenho escolar dos alunos.	-N.º de reuniões formais realizadas. -% de encarregados de educação presentes nas reuniões formais. -% de encarregados de educação que frequentaram ações de formação/informação.
	- Rentabilização da plataforma de gestão escolar para agilizar a comunicação com os encarregados de educação.	- 80% dos DT ou docentes usam a plataforma para comunicar com os E.E.	- % de contactos efetuados via plataforma por turma, ao longo do ano.

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES
-Melhorar a qualidade dos resultados escolares.	-Implementação de medidas potenciadoras da melhoria da qualidade dos resultados escolares.	- 1.º ciclo – Aumento em 1% a percentagem de menções de Bom e Muito Bom às diferentes disciplinas em cada ano letivo; 2.º e 3.º ciclo- Aumento em 1% a percentagem de níveis 4 e 5, por disciplina em cada ano letivo; Secundário – Aumento em 1% a percentagem de classificações superiores a 14 valores, por disciplina e ano.	- % de menções iguais ou superiores a Bom (1.º ciclo). - % de níveis iguais ou superiores a nível 4 (2.º e 3.º ciclo). - % de classificações superiores a 14 valores (sec.).
	-Valorização dos alunos de excelência ao nível dos resultados académicos.	- Aumento em 1%, por ano letivo, o número de alunos Premiados com Mérito Académico.	- % de alunos premiados, por ano letivo.
- Aumentar a % de alunos que ingressam no ensino superior.	- Orientação vocacional aos alunos do 12.º ano.	- Aumento em 5% da percentagem de alunos que entram na 1.ª opção.	- % de alunos que entram no ensino superior, na 1.ª opção.
	- Aulas de apoio aos exames de ingresso ao ensino superior.	- Aumento em 10% da percentagem de alunos que frequentam os apoios desde o início.	- % de alunos que frequentam os apoios desde o início.
	- Participação dos encarregados de educação em reuniões de sensibilização para a importância do prosseguimento de estudos.	- Comparência de pelo menos 50% dos encarregados de educação, nas reuniões.	- % de encarregados de educação presentes nas reuniões.
- Promover cursos profissionais que vão ao encontro dos interesses dos alunos e atendam as necessidades de	- Implementação de novos cursos, em articulação com o tecido empresarial. - Questionário anual, aos alunos do 9.º ano, a fim de conhecer os seus interesses profissionais.	- Indicação de pelo menos um curso profissional, que concilie a preferência da maioria dos alunos com as necessidades do tecido empresarial.	-N.º de cursos indicados.

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES
empregabilidade da região.	- Conhecimento do percurso de vida pós a conclusão do curso.	- Monitorização de todos os alunos.	- N.º de monitorizações.
-Garantir a articulação curricular entre a EPE e o 1.º ciclo.	- Reuniões entre os educadores de infância e os docentes do 1.º ano de escolaridade.	- Realização de pelo menos uma reunião entre o(s) educador(es) de infância e os docentes do 1.º ciclo.	- Número de reuniões realizadas.
- Garantir a articulação curricular entre os diferentes ciclos de ensino.	-Reuniões entre o DT do 5.º ano e os docentes do 4.º ano, do ano letivo anterior.	- Realização de pelo menos uma reunião entre todos os docentes do 4.º ano e os respetivo DT do 5.º ano.	- Número de reuniões realizadas.
	-Reuniões entre o docente de Inglês do 5.º ano e o docente de Inglês do 4.º ano, do ano letivo anterior.	- Realização de pelo menos uma reunião entre os docentes de inglês do 5.º ano e os docentes de inglês do 4.º ano.	- Número de reuniões realizadas.
	-Reuniões no início do ano letivo entre os DT do 6.º ano (do ano letivo anterior) e os DT do 7.º ano.	- Realização de pelo menos uma reunião entre o novo DT, 7.º ano, e o(s) DT, do ano anterior.	- Número de reuniões realizadas.
	-Reuniões de articulação disciplinar entre ciclos.	- Realização de pelo menos uma reunião de articulação disciplinar entre ciclos.	-N.º de reuniões realizadas.
- Garantir a articulação por ano de escolaridade no 2.º e 3.º ciclo.	-Distribuição do serviço docente por forma a constituir equipas pedagógicas por ano de escolaridade.	- Constituição de pelo menos duas equipas pedagógicas por ano de escolaridade. -Realização pelo menos uma reunião mensal de articulação.	-N.º de equipas constituídas por ano de escolaridade. -N.º de reuniões realizadas no ano letivo.
- Reforçar o papel do DT no acompanhamento dos alunos.	- Atribuição de tempo letivo semanal ao DT para acompanhamento regular dos alunos.	- Atribuição de, pelo menos 1 hora semanal, para acompanhamento dos alunos.	-N.º de DT com tempo letivo semanal para acompanhamento dos alunos.

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES
- Melhorar o comportamento e a aprendizagem dos alunos com apoio tutorial específico.	- Reuniões entre o professor tutor e o DT/ conselho de turma para o estabelecimento de estratégias conjuntas de atuação.	- Aumento em 10% da taxa de transição dos alunos com apoio tutorial específico. - Diminuição em 25% o número de participações disciplinares dos tutorados.	- % de tutorandos que transitaram/ obtiveram aprovação. - % de tutorandos com participações disciplinares.
- Reforçar a articulação entre a BE e os departamentos curriculares no desenvolvimento das diferentes literacias.	- Dinamização de atividades nas diferentes áreas curriculares que utilizem os diversos recursos da BE.	- Aumento em 10% do número de turmas que realizam atividades na BE, em contexto de aula.	- % de turmas que realizaram atividades na BE.

3.2 – PROJETOS

Tabela 10 – Projetos

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES
- Desenvolver competências e aprendizagens, nos alunos, através de projetos nas áreas da ciência, tecnologia e ambiente; cidadania; pensamento computacional; saúde e desporto.	- Envolvimento de mais alunos e professores em projetos e clubes.	- Aumento de pelo menos 5% do número de alunos a frequentar clubes e projetos. - Aumento de 5% do número de professores envolvidos na dinamização de projetos.	- % de alunos a frequentar os clubes e projetos.
	- Atribuição de mais horas aos docentes para dinamizarem clubes ou projetos.	- Atribuição de pelo menos duas horas aos docentes responsáveis pelos clubes ou projetos.	- % de professores envolvidos na dinamização de clubes e projetos.
	- Divulgação dos projetos nacionais e incentivo à adesão aos mesmos.	- Participação em pelo menos mais um projeto de referência nacional que se enquadre nos objetivos.	- % de docentes com 2 horas atribuídas para a dinamização de clubes e projetos.
	- Responsabilização dos alunos e encarregados de educação no sentido de assumirem o compromisso de assiduidade nos clubes ou projetos em que se inscrevem.	- Assiduidade de 90% dos alunos inscritos.	- Taxa de assiduidade dos alunos em cada clube ou projeto.

3.3 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Tabela 11 – Organização Curricular

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES
- Implementar respostas curriculares e pedagógicas adequadas ao contexto do Agrupamento, visando a promoção da qualidade das aprendizagens e o sucesso pleno de todos os alunos.	- Elaboração no âmbito da Flexibilidade Curricular de um plano de ação bianual, com medidas promotoras do sucesso escolar. - Avaliação intermédia do plano de ação, no final do 1.º ano letivo, para aferir a eficácia das medidas implementadas e eventual reestruturação. - No final do biénio avaliação final do plano de ação.	- Aumento, em 1% do sucesso escolar por ano de escolaridade. - Aumento em 2% da qualidade dos resultados escolares.	- Taxa de sucesso por ano de escolaridade. - % de níveis iguais ou superiores a 4 (2.º e 3.º ciclo). - % de classificações iguais ou superiores a 14 (sec.).
- Promover a cultura de responsabilidade partilhada mobilizando todos os agentes educativos.	- Organização de momentos de partilha de boas práticas que possam contribuir para o desenvolvimento profissional dos docentes, com vista à redefinição conjunta de estratégias pedagógicas.	- Realização de pelo menos um momento de partilha.	- N.º de momentos realizados.
	- Envolvimento, partilha E responsabilização de todos os docentes na tomada de decisão. -Transmissão célere das decisões tomadas.	- Realização de pelo menos uma reunião por período das estruturas de coordenação pedagógica. - Difusão de minutas pelo e-mail geral do AEV.	-N.º de reuniões realizadas. -% de minutas enviadas em tempo útil.

3.4 – Relação com o meio

Tabela 12 – Relação com o meio

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES
-Envolver as empresas e instituições do concelho/região na vida do AEV.	- Colocação dos alunos dos cursos profissionais a estagiar nas empresas locais/regionais.	- 80% dos alunos dos cursos profissionais realizam estágio nas empresas e associações locais/regionais.	- % de alunos a estagiar nas empresas locais/regionais.
	- Estabelecimento de protocolos com as associações desportivas, recreativas, ambientais, musicais e culturais.	- Estabelecimento de pelo menos dois protocolos.	- N.º de protocolos estabelecidos.
	- Estabelecimento parcerias com as associações de solidariedade social, Centro de Recursos para a Inclusão e Centro de Saúde.	- 100% dos alunos interessados usufruam de atividades de animação e apoio à família (AAAF).	- % de alunos a usufruir de AAAF.
		- 80% dos alunos identificados usufruam de terapias específicas com necessidades especiais.	- % de alunos a usufruir de terapias específicas.
- Potenciar o território e os seus recursos.	- Dinamização de ações e projetos que promovam a ligação do AEV à comunidade e aos recursos naturais - Rio Boco, Ria de Aveiro, Canal de Mira, Mar, Floresta	- Desenvolvimento de pelo menos um projeto/atividade, por turma que no âmbito dos domínios de autonomia curricular envolva a ligação com o meio.	- Número de projetos/atividades por turma.
		- Envolvimento de pelo menos 85% dos alunos nas atividades náuticas no âmbito do Centro de Formação Desportiva (CFD) em cada ano letivo.	- % de alunos que frequentou o CFD, por cada ano letivo.

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES
- Promover a visibilidade do Agrupamento de Escolas	- Dinamização de eventos que envolvam a abertura do agrupamento à comunidade.	- Realização de pelo menos duas atividades por ano letivo.	- Número de eventos por ano letivo.
	- O AEV como escola de referência na organização de eventos desportivos nacionais e regionais do Desporto Escolar.	- Articulação com as entidades regionais e nacionais na organização de, pelo menos, dois eventos, por ano letivo.	- N.º de eventos desportivos regionais e nacionais dinamizados com a colaboração do Agrupamento.
	- Divulgação em diferentes plataformas digitais e nos media locais e regionais.	- Publicação de 75% das atividades de caráter mais geral na página do Agrupamento - Publicação de 50% das atividades de caráter mais geral na imprensa local.	- % de atividades divulgadas.

4 - AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A autoavaliação é entendida como um processo que mobiliza todos os intervenientes da vida escolar, envolvendo a negociação dos objetos de avaliação, dos referenciais, dos indicadores e dos métodos de recolha de dados, uma vez que deverá ter como objetivo a melhoria contínua do AEV, quer ao nível do seu funcionamento, quer da sua organização.

Por isso, os dados recolhidos devem constituir evidências quantificadas, por forma a poderem ser interpretadas e transformadas em informação, posteriormente em conhecimento e, por fim, em ações construtivas.

Torna-se, portanto, necessário realizar reflexões sistemáticas e rigorosas quer sobre a qualidade dos projetos pedagógicos que se implementam, quer sobre o funcionamento das estruturas e processos educativos que os suportam.

Este processo de autoavaliação deve assentar na especificidade do AEV, construindo instrumentos e referenciais próprios e assentar num conjunto de princípios: i) visar a mudança e a melhoria; ii) ser independente e controlada pelos avaliadores; iii) garantir a confidencialidade e o anonimato das fontes; iv) possuir um caráter educativo e formativo; v) abranger quer os resultados, quer os processos; vi) produzir informação escrita e pública (relatórios).

Apresentam-se, seguidamente, os principais tópicos dos procedimentos a utilizar neste processo de autoavaliação, para cada atividade realizada:

- Considerar os indicadores e metas definidos neste PE;
- Definir procedimentos de recolha e análise da informação, quantitativos e/ou qualitativos;

- Organizar a informação recolhida e analisada;
- Proceder à interpretação dos dados, se possível com análises comparativas;
- Apresentar relatório com planos de melhoria e recomendações;
- Divulgar as conclusões à comunidade educativa.

Tabela 14 – Autoavaliação

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES
- Consolidar o desenvolvimento de uma cultura de monitorização e de autoavaliação na vida escolar do Agrupamento.	- Avaliação de todos os projetos pedagógicos.	-Avaliar a totalidade dos projetos pedagógicos.	- Número de projetos avaliados
- Conhecer o grau de satisfação da comunidade educativa.	- Avaliação do grau de satisfação dos encarregados de educação sobre o serviço prestado pelo Agrupamento.	- 70% dos encarregados de educação avaliam positivamente os serviços prestados pelo Agrupamento.	- Grau de satisfação (inquéritos de satisfação).

4.1– Metas para o quadriénio 2019/23

Tendo presente a análise dos resultados escolares e as metas definidas pelo Ministério da Educação, o AEV definiu as seguintes metas para este quadriénio:

4.1.1– Taxa de evolução na Educação Pré-Escolar.

Na Educação Pré-Escolar, a avaliação é encarada numa perspetiva iminentemente formativa, centrada na avaliação do processo e nos progressos da aprendizagem de cada criança.

No final de cada ano letivo será elaborado um resumo dos resultados/aprendizagens alcançados nas diferentes áreas de conteúdo definidas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar.

4.1.2– Taxas de transição, de aprovação no ensino regular e de conclusão no ensino profissional.

Tabela 13 – Taxa de transição/aprovação/conclusão por ano e taxa de sucesso em provas finais e exames.

NÍVEL DE ENSINO		ANOS	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
Ensino Básico – 1º ciclo	Taxa de transição/ aprovação por ano	2.º, 3.º, 4.º	97%	97,5%	98%	98,5%
Ensino Básico – 2º ciclo	Taxa de transição/ aprovação por ano.	5.º, 6.º	98%	98,5%	99%	99,5%
Ensino Básico – 3º ciclo	Taxa de transição/ aprovação por ano	7.º, 8.º, 9.º	91%	92%	93%	94%
	Taxa de sucesso por disciplina					
	Prova Final - Português	9.º	64	65	66	67
	Prova Final - Matemática		56	57	58	59

NÍVEL DE ENSINO		ANOS	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
Ensino Secundário	Taxa de transição/ aprovação por ano	10.º	95%	95,5%	96%	96,5%
		11.º	97%	97,5%	98%	98,5%
		12.º	79%	80%	81%	82%
	Taxa de sucesso por disciplina					
	Exame - Português	11.º/12.º	60%	61%	62%	63%
	Exame – Filosofia		59%	60%	61%	62%
	Exame – Física Química A		48%	49%	50%	51%
	Exame – Geografia A		64%	65%	66%	67%
	Exame – História A		54%	55%	56%	57%
	Exame – Matemática A		50%	51%	52%	53%
	Exame – Biologia e Geologia		47%	48%	49%	50%
Cursos Profissionais	Taxa de conclusão		90%	90%	90%	90%

Fonte: atas do Conselho Pedagógico

VIII – AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DO PE

A avaliação e monitorização do PE pretende medir o grau de execução das ações definidas e a consecução dos objetivos definidos, para aferir os aspetos que devem ser sujeitos a um Plano de Melhoria. Para tal, considera-se pertinente a avaliação das ações no final de cada ano letivo pela equipa do Observatório de Qualidade do Agrupamento.

No final da vigência do PE, o Conselho Pedagógico deverá proceder a uma avaliação global, utilizando instrumentos normalizados que reflitam os pontos fortes e os pontos fracos da ação, bem como as oportunidades de melhoria e as ameaças que se identificarem, a qual será dada a conhecer ao Conselho Geral.

Tabela 15 – Critérios de Avaliação do PE

Relevância do PE	-Avaliar em que medida os objetivos estabelecidos contribuíram para a concretização da Missão do Agrupamento.
Eficácia da avaliação	-Avaliar em que medida os resultados previstos no PE foram atingidos, quais os desvios verificados e os motivos desses desvios.
Impacto do PE	-Avaliar em que medida o objetivo central **(Incluir para valorizar e valorizar para incluir)** foi alcançado.

IX – DISPOSIÇÕES FINAIS

Este documento será complementado com dados atualizados que contribuam para uma melhor caraterização do Agrupamento e para optimizar a concretização das metas definidas. Esses dados serão incluídos nos anexos, sempre que o Conselho Pedagógico entender pertinente e após aprovação do Conselho Geral.

Este Projeto Educativo entra em vigor no dia seguinte ao da aprovação pelo Conselho Geral e será divulgado pelos meios eletrónicos do Agrupamento, nomeadamente, através da publicação na sua página da internet.

Parecer favorável do Conselho Pedagógico de 27/11/2019

O Presidente do Conselho Pedagógico

(Hugo Pedro da Silva Martinho)

Aprovado no Conselho Geral de 4/12/2019

O Presidente do Conselho Geral

(Paulo Branco)

X – ANEXOS

1 – Critérios de constituição das turmas

1 — Na educação pré-escolar os grupos são constituídos por um número mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças.
a) Os grupos da educação pré -escolar são constituídos pelo número mínimo de 20 crianças previsto no número anterior, sempre que em relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração da criança em grupo reduzido, não podendo este incluir mais de duas nestas condições.
b) A redução do grupo prevista no número anterior fica dependente do acompanhamento e permanência destas crianças, no grupo, em pelo menos 60 % do tempo curricular.
c) Na constituição dos grupos será dada prioridade às crianças que já se encontram inscritas no Agrupamento e pretendem mudar de estabelecimento de educação/jardim de infância.
d) Nos estabelecimentos em que existe mais do que um grupo, são observados os seguintes critérios:
i) A continuidade no grupo do ano anterior.
ii) As crianças inscritas pela primeira vez são distribuídas pelos grupos de forma a que: o nº de crianças por grupo seja semelhante e os grupos constituídos sejam o mais heterogéneos possível em idade e em género.
2 - Na constituição de turmas do 1.º ciclo, depois de aplicada a legislação em vigor, quanto ao número de alunos, ao ano de escolaridade e à continuidade pedagógica, há ainda a considerar o seguinte:
a) Nas escolas onde não haja alternativa à constituição de turmas mistas, estas devem ser formadas com alunos do primeiro e segundo anos de escolaridade e com alunos do terceiro e quarto anos de escolaridade;
b) Nas escolas onde haja muitos desequilíbrios no que respeita ao número de alunos por ano de escolaridade, deverão constituir-se as turmas de uma forma equilibrada, o que passa por retirar alunos de umas turmas para as outras, ou seja, separar alunos nos 2.º, 3.º e 4.º anos e dividir os alunos que se matricularam pela primeira vez (1.ºano). A separação dos alunos deve seguir os critérios indicados:
i) No 1.º ano, separam-se do grupo: em primeiro lugar, os alunos mais novos (data de nascimento) e em segundo lugar, os alunos que se matricularam mais tarde (data de matrícula).
ii) Nos 2.º, 3.º e 4.º anos, retiram-se do grupo turma, tendo em conta: o relatório pedagógico dos professores das turmas envolvidas e o parecer do Conselho de Docentes sobre o relatório proposto no número anterior;
c) Nas situações em que existem alunos do 1.º ano suficientes para a constituição de duas ou mais turmas, a divisão dos alunos deve ser equilibrada, fazendo-se a distribuição dos mesmos, alternadamente, pelas turmas a constituir, de acordo com a sua data de nascimento.
3 - Um aluno retido no 2.º, no 3.º ou no 4.º ano de escolaridade só permanecerá na sua turma inicial, dentro do mesmo estabelecimento, quando existir uma proposta escrita, pelo professor titular de turma ao conselho de docentes de avaliação e este órgão considerar que tal medida beneficia a evolução do processo ensino-aprendizagem do aluno. Deverá, no entanto, ser ouvido o EE e o professor da eventual nova turma.
4 – Na constituição das turmas do 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário, os alunos retidos no ano letivo anterior devem ser distribuídos pelas várias turmas de modo a acautelar a heterogeneidade dos alunos, bem como a promoção do sucesso escolar.
5 – Na constituição dos grupos turma deve atender-se sempre ao nível etário dos alunos, à paridade por sexo, a fim de se constituírem turmas homogéneas, bem como a uma distribuição equitativa de alunos da mesma etnia pelas várias turmas.
6 - No ensino básico, deverá atender-se à manutenção da turma, salvo indicação devidamente fundamentada pelo conselho de docentes de avaliação no 1.º ciclo ou pelo CT nos 2.º e 3.º ciclos, devendo, na transição para o 3.º ciclo, atender-se à opção do aluno relativamente à segunda língua estrangeira.
7 - Não poderão ser constituídas turmas apenas com alunos retidos, com exceção de projetos aprovados pelo CP, e dos casos previstos na legislação
8 - É da responsabilidade da direção do AEV aplicar os critérios de constituição de turmas no quadro de uma gestão eficaz e de rentabilização dos recursos humanos e materiais existentes, e no respeito pelas disposições legais.